



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

**FILOSOFIA
JUNHO**

*Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de **Junho**. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.*



Lista de exercícios: fixação do cronograma de **Junho**

Assuntos abordados neste mês:

Bloco 3 - Período Antigo I
Introdução
Agostinho de Hipona
Tomás de Aquino
Para além de Agostinho e Tomás

Agora vamos praticar!

1. (UFF) A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A. A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

B. A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.

C. O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.

D. Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.

E. A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.

Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

2. (Uncisal) Uma das preocupações de certa escola filosófica consistiu em provar que as ideias platônicas ou os gêneros e espécies aristotélicos são substâncias reais, criadas pelo intelecto e vontade de Deus, existindo na mente divina. Reflexões dessa natureza foram realizadas majoritariamente no período da história da filosofia:

- A. Pré-socrático.
- B. Antigo.
- C. Medieval.
- D. Moderno.

3. (FAAP) A doutrina de Platão influenciou os primeiros filósofos medievais, Santo Agostinho, bispo de Hipona (354 a 430) e Boécio (480 a 524), autores de "Confissões" e "Consolação da Filosofia", respectivamente. Mas a Filosofia que predominou na Idade Média foi a:

- A. Sofística
- B. Epicurista
- C. Escolástica
- D. Existencialista
- E. Fenomenológica

4.(UFU) A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

(PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p.77.)

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças:

- A. Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto,
- B. Para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- C. Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para
- D. Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos. Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.

E. Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

5. (ESPM) No século XIII surgiu a Escolástica, corrente filosófica que, a partir de então, dominou o pensamento medieval.

(Rubim Santos Leão de Aquino. História das Sociedades: das Comunidades Primitivas às Sociedades Medievais)

A Escolástica:

- A. Teve em Santo Agostinho seu maior expoente e era teocêntrica;
- B. Teve em Alberto Magno seu maior expoente e refutava o teocentrismo, pregando o antropocentrismo;
- C. Teve em Tomás de Aquino seu principal expoente e foi uma tentativa de harmonizar a razão com a fé;
- D. Considerava que a razão podia proporcionar uma visão completa e unificada da natureza ou da sociedade;
- E. Pregava o recurso racional da força, sendo este mais importante do que o exercício da virtude ou da fé.

6. (UFT) Segundo Tomás de Aquino, o homem é entendido como um composto de corpo e alma, fazendo eco, sobretudo, a teorias aristotélicas sobre o ser humano. Por isso, na Suma contra os gentios o filósofo afirma que “é impossível que o homem e o animal sejam uma alma servindo-se de um corpo, e não uma coisa composta de corpo e alma”.

Fonte: TOMÁS DE AQUINO. Suma contra os gentios. Caxias do Sul: Sulina, 1990, p. 264.

Tendo em vista esta citação, assinale a alternativa que NÃO apresenta uma característica que o Aquinata utiliza para descrever o homem:

- A. A alma é compreendida como componente essencial a todos os seres vivos, doando a vida aos seres animados, como é o caso do homem.
- B. Tomás de Aquino propõe o homem como um ser intermediário, que pertence ao reino imaterial por sua alma, que é unida por essência ao corpo físico.
- C. Para Tomás de Aquino, é preciso dedicar cuidados especiais e maiores à alma, em detrimento do corpo que a aprisionaria como uma espécie de cárcere.
- D. Conforme o pensamento tomista, o homem, diferentemente dos animais que possuem uma alma sensitiva, possui uma alma racional.

7. (UECE) “De fato, a corrupção é nociva, e, se não diminuísse o bem, não seria nociva. Portanto, ou a corrupção nada prejudica – o que não é aceitável – ou todas as coisas que se corrompem são privadas de algum bem. Isto não admite dúvida. Se, porém, fossem privadas de todo o bem, deixariam inteiramente de existir. [...]. Logo, enquanto existem, são boas. Portanto, todas as coisas que existem são boas, e aquele mal que eu procurava não é uma substância, pois, se fosse substância, seria um bem”.

HIPPONA, Agostinho. Confissões. Coleção “Os Pensadores”. Livro VII, cap. XII, 1983. – Texto adaptado.

Sobre a questão do mal em Santo Agostinho, considere as seguintes afirmações:

- I. O mal não existe sem o bem.
- II. O mal diminui o bem, e vice-versa.
- III. O mal absoluto pode existir.

É correto o que se afirma em

- A. I e III apenas.
- B. I e II apenas.
- C. II e III apenas.
- D. I, II e III.

8. (UNESP) Não posso dizer o que a alma é com expressões materiais, e posso afirmar que não tem qualquer tipo de dimensão, não é longa ou larga, ou dotada de força física, e não tem coisa alguma que entre na composição dos corpos, como medida e tamanho. Se lhe parece que a alma poderia ser um nada, porque não apresenta dimensões do corpo, entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais exatamente por isso, porque não é matéria. É certo que uma árvore é menos significativa que a noção de justiça. Diria que a justiça não é coisa real, mas um nada? Por conseguinte, se a justiça não tem dimensões materiais, nem por isso dizemos que é nada. E a alma ainda parece ser nada por não ter extensão material?

(Santo Agostinho. Sobre a potencialidade da alma, 2015. Adaptado.)

No texto de Santo Agostinho, a prova da existência da alma

- A. Desempenha um papel primordialmente retórico, desprovido de pretensões objetivas.
- B. Antecipa o empirismo moderno ao valorizar a experiência como origem das ideias.
- C. Serviu como argumento antiteológico mobilizado contra o pensamento escolástico.
- D. É fundamentada no argumento metafísico da primazia da substância imaterial.
- E. É acompanhada de pressupostos relativistas no campo da ética e da moralidade.

9. (CESMAC 2020) Entre os grandes períodos da História da Filosofia Ocidental, houve um que defendia que a Filosofia devia estar ao serviço da Teologia, para, deste modo, facilitar a compreensão dos dogmas da religião cristã.

Esse Período ficou conhecido como:

- a) Espiritualismo.
- b) Iluminismo.
- c) Racionalismo.
- d) Empirismo.
- e) Escolástica.

10. (CEPERJ 2013) Durante a filosofia escolástica, destaca-se o nome de Guilherme de Ockham, por conta de seu pensamento pautado por um princípio de economia. Segundo Etienne Gilson, em A filosofia na Idade Média, Ockham não se cansava de repetir que, se quisermos uma proposição que nos garanta, ao mesmo tempo, a sua verdade e a realidade que ela afirma, precisaremos de uma:

Alternativas

- A. evidência imediata
- B. mediação especulativa.
- C. criação artística.
- D. fé inesgotável.
- E. reflexão subjetiva.

11. (UFU 2007) Sobre a questão dos universais na Idade Média, considere o texto a seguir e marque a alternativa correta.

“Resume-se, frequentemente, a contribuição histórica de Guilherme de Ockham ao ‘nominalismo’. Sem ser falsa, esta visão é insuficiente. É incontestável que, para Guilherme de Ockham, existem apenas seres singulares e substâncias individuais ou qualidades particulares. Mas seu impacto repousa mais fundamentalmente num tipo de análise da linguagem da qual ele é ao mesmo tempo o teórico e um de seus praticantes mais finos.”

BIARD, Jöel. “Guilherme de Ockham”. In: LABRUNE, Monique & JAFFRO, Laurent (coord.). A construção da filosofia ocidental (Gradus Philosophicus). São Paulo: Mandarim, 1996, p. 166.

- A. Entre os filósofos da Idade Média, são considerados nominalistas, além de Guilherme de Ockham, Tomás de Aquino e Duns Scot.
- B. Segundo o texto citado, é falso classificar Guilherme de Ockham entre os adeptos do nominalismo.
- C. No âmbito da chamada “questão dos universais”, a posição oposta à de Guilherme de Ockham é conhecida como “conceptualismo”.

D. O nominalismo de que fala o texto é a tese segundo a qual os conceitos universais não têm existência fora da mente.

12. (UEM 2008) Guilherme de Ockham (1280-1349) traz novas idéias à teoria política, “ainda que continue teológica, isto é, referida à vontade suprema de Deus. Diante da tradição teocrática medieval, são novas as idéias de comunidade política natural, lei humana política e direito natural dos indivíduos como sujeitos dotados de consciência e de vontade.” (CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13.^a ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 366). Assinale o que for correto.

A. Guilherme de Ockham não separa o poder espiritual da Igreja do poder temporal da comunidade política; por essa razão, ele afirma que, em nenhuma hipótese, o bom cristão pode contestar a autoridade da palavra do Papa.

B. O tiranicídio não é admitido por Guilherme de Ockham, todavia os governados podem resistir ao tirano e procurar instrumentos legais que contestam sua autoridade para forçá-lo a abdicar.

C. Guilherme de Ockham pertence à corrente nominalista, segundo a qual os conceitos universais são apenas conteúdos da nossa mente, expressos em nomes, isto é, são apenas palavras sem nenhuma realidade específica correspondente.

D. Contrariamente ao que pensava Santo Agostinho, o homem, para Guilherme de Ockham, não foi dotado de livre-arbítrio, razão pela qual não pode ser responsabilizado pelos seus atos.

E. Guilherme de Ockham reconhece dois grandes tipos de direitos naturais: o direito natural objetivo, isto é, a ordem natural hierárquica estabelecida pela lei divina, e o direito natural subjetivo, possuído pelo indivíduo como ser racional e livre

13.(FADESP 2008) Guilherme de Ockham, considerado o iniciador do nominalismo, concebia os universais como:

A. conceitos existentes em si e por si mesmos conhecidos.

B. palavras instituídas por convenção, dotadas de significação das coisas.

C. posições para a explicação do que é singular, com o propósito de duplicar os entes.

D. conceitos situados nas próprias coisas, de modo a propiciar a apreensão das essências por um processo de abstração.

14.(UFF RJ 1996) “Após longas pesquisas, convenci-me, por fim, de que o Sol é uma estrela fixa, cercada de planetas que giram sobre si mesmos e dos quais é o centro e a luminária. E de que todos os fenômenos do movimento diurno e anual, a volta periódica das estações, todas as transformações da luz e da temperatura da atmosfera resultam da rotação da Terra em torno de seu eixo e de seu movimento periódico em torno do Sol.”

Copérnico. De revolucionis orbium coelestium, 1534. Apud ARONDEL, Michel et al. Du Moyen-Âge aux Temps Modernes 1328-1716. Paris: Borads, 1966, p. 147.

Afirmações como estas de Copérnico, ampliadas e retificadas no século XVII por sábios como Kleper e Galileu, configuravam uma nova visão do mundo que provocou forte reação negativa da Igreja Católica. Assinale a principal razão dessa reação:

- A. A nova visão do mundo chocava-se com as concepções de Platão, adotadas desde a Baixa Idade Média pela filosofia escolástica, pensamento oficial da Igreja Católica na época em discussão.
- B. A nova visão do mundo contrapunha-se àquela adotada desde a Baixa Idade Média pela filosofia escolástica, baseada na autoridade de pensadores antigos como Aristóteles e Ptolomeu.
- C. A nova visão do mundo ia contra as ideias astrológicas do papa Urbano VIII, encampadas pelo Santo Ofício da Inquisição.
- D. A nova visão do mundo era falsa, já que o Sol não é uma estrela fixa.
- E. A nova visão do mundo provinha de um homem da Igreja: este, ao externá-la sem licença eclesiástica, incorria em grave falta disciplinar.

15.(Enem 2015) Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- A. refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- B. promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- C. unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- D. reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- E. dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

16. (S. ENEM 2022) No prólogo do *Proslogion*, Anselmo assim invoca a Deus: "Eu não tento, Senhor, aprofundar-me nos teus mistérios porque a minha inteligência não é adequada, mas desejo compreender um pouco da tua verdade, em que o meu coração já crê e ama. Eu não procuro compreender-te para crer, mas creio para poder te compreender." E esse, com efeito, foi o programa de Anselmo: esclarecer com a razão aquilo que já se possui com a fé. Era esse o pedido que os monges Ihe haviam feito: que aquilo que é revelado não fosse apenas imposto com a autoridade da Escritura, mas também resplandecesse com a luminosidade do raciocínio."

Reale, G & Antiseri, D. História da Filosofia, vol.I. São Paulo: Paulus, 1990

No texto acima, o autor descreve qual o papel da razão dentro da filosofia medieval. Nesse sentido, qual dos temas discutidos pela teologia da Idade Média poderia ser considerado matéria de razão?

- A. As provas da existência de Deus.
- B. A distinção mas a não diversidade do Espírito Santo.
- C. A dedução ontológica das Escrituras.
- D. A exclusão de dogmas pagãos do credo cristão.
- E. A exposição de provas metafísicas para os milagres de Cristo.

17. (UEMA) Segundo o filósofo Agostinho, o homem fora criado à imagem e à semelhança de Deus, estando, portanto, preparado para compreender a essência divina. Contudo, em virtude do pecado de Adão – o chamado pecado original -, o homem decaíra. Como todo ser humano nasce em consequência do ato procriador (pecado original), todo ser humano nasce manchado pelo pecado de Adão.

Fonte: AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1997. (adaptado)

Existem várias formas de se tentar explicar a origem do homem. A do filósofo Agostinho é uma delas. Sua teoria está fundamentada em uma consciência do tipo

- A. Crítica.
- B. Religiosa.
- C. Empírica.
- D. Científica.
- E. Senso comum.

18. (UEA - SIS) O filósofo Agostinho de Hipona (354-430) afirma que há uma forma de os humanos não precisarem passar pelas punições divinas, desde que

- A. Vivam em irmandades religiosas.
- B. Utilizem convenientemente o livre-arbítrio.
- C. Duvidem sistematicamente da filosofia pagã.
- D. Façam cotidianamente exames de consciência
- E. Imitem a cada semana o sacrifício de Cristo.

19.(UECE) “Agostinho faz um contraponto ao dualismo maniqueísta ao refutar que o mal não existe enquanto ser. Ele refuta o dualismo ontológico do bem e do mal dos maniqueístas e desenvolve a teoria da origem do mal como uma negação do Sumo Bem, na qual o mal não tem ser, não existe, mas é resultado do livre-arbítrio da vontade do homem que o utiliza em vista de si mesmo. Ou seja, o mal é moral; é um ato voluntário do homem ao negar seu Criador, Deus, Bem universal, em vista de si mesmo.”

GOMES, I. S. G. A origem do mal no pensamento de agostinho de hipona. In: Anais do III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia. Disponível em:

<http://www.unicap.br/ocs/index.php/cncrt/cncrt/paper/viewFile/277/61>. Acessado em 18-10-2021 – Adaptado.

Segundo essa passagem, a origem do mal está

- A. Na liberdade do homem, dotado por Deus de livre-arbítrio.
- B. Na ação sobre os homens de um ente que personifica o mal.
- C. Na natureza humana, que, por ser finita, é próxima do mal.
- D. No mau uso do livre-arbítrio, orientado pelo amor-próprio.

20. (UFMS) Assinale a alternativa correta acerca de Santo Agostinho.

- A. Filósofo de corrente patrística, atuou na defesa dos interesses da Igreja Católica e reafirmou que a razão seria proveniente das ilustrações divinas, defendendo a Bíblia cristã como maior fonte do saber filosófico.
- B. Crítico implacável da Patrística, Agostinho defendia que a verdade emanava da fé cristã e que qualquer outra forma de reflexão não chegaria a uma resposta aceitável aos olhos de Deus.
- C. Pensador do chamado Classicismo medieval, atuava em temáticas que versavam sobre a lógica e a existência humana por meio das concepções naturalísticas e ontológicas.
- D. Pensador que ajudou a fundar as bases da filosofia adotada pela igreja católica durante o período medieval, buscou na graça divina a garantia para a liberdade aos homens.
- E. Filósofo cristão que defendia a fé e a liberdade por meio da graça de Deus, combateu incessantemente a doutrina do pecado original e da guerra justa.